

Passagem de Nível

31 JUL 1998

JORNAL DO BRASIL

O trem da alegria que o Congresso encheu de pingentes burocráticos seguia o percurso tradicional e iria detonar indignação geral mais adiante, mas foi descarrilado por nove vetos do presidente da República, que mandou descer os servidores embarcados como caronas. O plano de carreira de Ciência e Tecnologia destina-se a oferecer oportunidade profissional a técnicos e cientistas, sem o risco de investir na sua formação e perdê-los para o mercado. Deputados e senadores, porém, só conseguem ver num plano de carreira oportunidade extra de meter a mão no bolso do contribuinte.

Os parlamentares resolveram promover com dinheiro público uma festa pré-eleitoral para cavar votos para 1994. A tradição firmou em 70% a renovação das duas Casas a cada eleição. É deplorável que persista a velha prática de financiar reeleição com dinheiro do contribuinte, depois de tantas desmoralizações que abalam a confiança dos cidadãos no Legislativo.

Com seis emendas, montaram o trem da alegria parlamentar. A carreira de cientistas e pesquisadores vergou ao peso de 36 mil funcionários burocráticos — motoristas, contínuos, datilógrafos, telefonistas e graduados de paletó e gravata — do ministério de Ciência e Tecnologia, contemplados com aumentos de salários. A tramóia introduziu-se no lugar de uma palavra, cuja retirada iria custar uma fortuna ao Tesouro.

O presidente Itamar Franco vetou quase tudo, mas fez uma concessão que permitirá ao Congresso, na hora de apreciar os vetos, tentar mais uma vez a imoralidade tão do agrado de deputados e senadores. Com a habitual mão leve, graças ao quorum que facilita a derrubada de vetos, não se darão por satisfeitos enquanto não cometerem a imoralidade. A representação política brasileira ainda não entendeu que a quantidade dos que não toleram esse método é infinitamente maior que a dos poucos beneficiários.